

Ata n.º 4/2019

Aos vinte e seis dias do mês de setembro de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas, reuniu em sessão ordinária a Assembleia da União das Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa, no edifício da referida União de Freguesias, sito na Rua da Escola, em Ortigosa, com a seguinte **Ordem de Trabalhos**: -----
Apreciação e votação da ata da sessão de 25 de junho de 2019; -----

1. Apreciação do Relatório de Atividades e Situação Financeira da Junta de Freguesia no período de 01 de junho a 31 de agosto de 2019; -----
2. Decreto-Lei n.º 57/2019 de 30 de abril, transferência de competências dos municípios para os órgãos das freguesias, para o ano de 2020 - Apreciação, discussão e votação; --
3. Apresentação de relatórios da análise às árvores do Parque Temático da Lagoa e definição de medidas - Apreciação, discussão e votação; -----
4. Outros assuntos de interesse; -----

Após saudar todos os presentes, a Presidente da Assembleia, **Marília Ferreira**, deu por aberta a sessão, decorridos que eram quinze minutos da hora agendada, altura em que já se encontravam presentes todos os elementos que compõem a Assembleia. -----

Antes de entrar na ordem de trabalhos, prestou as seguintes informações: -----

Na sessão de 25 de junho de 2019, a Mesa da Assembleia tinha sido incumbida de fazer chegar à Câmara Municipal de Leiria um apelo para a urgente intervenção dos seus Técnicos no Parque da Lagoa, de modo a permitir a sua urgente reabilitação. Explicou que a Mesa não chegou a fazer esse apelo por escrito, porque logo após a referida sessão teve conhecimento de já se encontrar agendada essa visita para o dia 28 do mesmo mês, visita que se confirmou. - De seguida, deu a conhecer ter recebido uma comunicação por via eletrónica, de Gastão Crespo, dando conta de que a 25 do corrente mês iria regressar ao seu lugar de membro da Assembleia, decorrido que era um ano da suspensão do mandato, que havia requerido a 25 de setembro de 2018. Em sequência, a Presidente da Mesa deu as boas vindas ao seu regresso, dispensando Laurindo Guerreiro a quem agradeceu a presença e o contributo dado enquanto membro substituto. -----

- Voltou a referir algumas regras de funcionamento da Assembleia já seguidas em anteriores sessões, entre elas o facto de só após o encerramento da ordem de trabalhos ser concedido um período de cerca de 30 minutos para intervenção e

esclarecimentos ao público, conforme previsto no artigo 42.º do Regimento desta Assembleia. -----

- Relativamente à ordem de trabalhos esclareceu que os pontos 3 e 4 foram propostos pela Junta de Freguesia, bem como o pedido de calendarização da sessão para a presente data. -----
- Por último deu a conhecer ter-lhe sido entregue no início da sessão uma carta subscrita por Eulália Crespo, Presidente da Junta, que passou a ler, e na qual formaliza o pedido de que todas as suas *'intervenções na Assembleia de Freguesia sejam transcritas na íntegra, tal e qual como são ditas'*. -----

Nada mais havendo a referir, a Presidente da Mesa deu entrada na **Ordem de Trabalhos**. -----

1. Apreciação e votação da ata da sessão de 25 de junho de 2019 -----

Questionados os membros da Assembleia sobre a apreciação da ata, apenas **Fernanda Pedrosa** pediu para intervir questionando a Presidente da Mesa sobre a possibilidade dos votos ficarem identificados em ata, ou se para tal é necessário fazer sempre uma declaração de voto. -----

A Presidente da Mesa, depois de falar da sua experiência e de ouvir os restantes elementos da Assembleia que não apresentaram qualquer oposição, considerou nada obstar em que de futuro isso possa vir a ser tomado em consideração. -----

Não havendo mais intervenções a ata foi colocada à votação tendo sido aprovada com 5 abstenções: António Tavares, Gastão Crespo, Cláudia Coutinho, Fernanda Pedrosa e Virgílio Franco, sendo que os três primeiros não se encontravam presentes na respetiva sessão e Fernanda Pedrosa alegou precisamente o facto invocado da não identificação dos votos nomeadamente na votação exercida no último ponto da agenda que se prendia com as 4 abstenções não identificadas sobre a aceitação do Parque da Lagoa para a realização da ORTIFAE. -----

2. Apreciação do Relatório de Atividades e Situação Financeira da Junta de Freguesia no período de 01 de junho a 31 de agosto de 2019 -----

Depois de se dirigir aos elementos da Assembleia solicitando que se inscrevessem todos os que desejassem usar da palavra, deu em primeiro lugar a palavra à Presidente da Junta para que, se assim o pretendesse, fizesse a apresentação sucinta dos documentos em apreço. -----

Eulália Crespo, Presidente da Junta, depois de cumprimentar os membros da Assembleia, os seus colegas do Executivo e da Assembleia de Santa Catarina que se encontravam presentes, bem como Paulo Costa, auditor da Junta de Freguesia de Souto da Carpalhosa e Ortigosa e demais público presente, fez referência ao que considerou de mais relevante, nos seguintes termos: *“Em relação ao nosso Relatório Financeira de 01/06 a 31/08 tenho aqui assim mais de relevante será mesmo as obras das Escolas que foi-nos feito um protocolo com a Câmara de 53.850,00 € e a obra final ficou em 61.860,00 €. Portanto o protocolo dos 20.000,00 € que nós temos anuais tivemos que repor a esta verba à volta de 8.000,00 €, ficando assim com a verba esgotada até ao final do ano dos 20.000,00 €. Já tínhamos aqui outros investimentos mais propriamente aqui na rede da EB1 da Ortigosa, pronto, e outras obras aí pelas Escolas. O que é que há a dizer mais? Acho que é mais fácil perguntarem do que estar eu a responder o que acharem de relevante”*. -----

Feita esta apresentação seguiram-se por ordem de inscrição várias intervenções suportadas na apreciação dos referidos documentos bem como no pedido e na prestação de esclarecimentos sobre a atividade da Junta, entre as quais usou da palavra **Gastão Crespo** que começou por felicitar a Junta de Freguesia pela realização da Festa das Coletividades e Tasquinhas do Souto da Carpalhosa e Ortigosa que foram realizadas na Mata do Nicho, e agradecer às Associações o empenho e a dedicação que tiveram e que dignificaram a Freguesia. De seguida falou do surto invasor da vespa asiática e questiona o executivo sobre as eventuais medidas a ter em conta. --

Em resposta a **Presidente da Junta** diz que *“em relação à vespa asiática tem conhecimento até porque normalmente a população reporta à Junta de Freguesia e nós é que reencaminhamos fazendo chegar à Proteção Civil. O que devo também transmitir aqui é o atraso, porque são tantos os locais e tantos os acontecimentos das abelhas que eles não estão a conseguir dar resposta. Temos conhecimento de todos os lugares, estamos atentos e estamos a tentar ajudar. Qualquer pessoa pode telefonar diretamente para a Proteção Civil, não tem que passar forçosamente pela Junta. Em relação às Tasquinhas era também um agradecimento que eu iria passar para o fim mas já agora aproveito para não me alongar muito visto que não estão aqui tantas pessoas que fazem parte das Tasquinhas da parte do Souto da Carpalhosa, mas deixo aqui também o nosso sincero agradecimento pela parte do executivo pela realização das mesmas porque correu bem, mesmo com a chuva, os nossos parabéns a todos”*. -----

De seguida interveio **Fernanda Pedrosa** para falar do Relatório de Atividades solicitando mais informações sobre duas das reuniões a que é feita referência na página 4 do Relatório: reunião com o Presidente da Câmara sobre apoios, acordos de execução e contratos

interadministrativos com as Juntas de Freguesia e reunião com a Vereadora Rita Coutinho para a alteração ao PDM. De seguida e tendo por base o quadro apresentado no Relatório sobre os trabalhos realizados ao nível da manutenção das infraestruturas e equipamentos pergunta se não está disponível um quadro idêntico que se possa consultar sobre a planificação dos trabalhos a realizar uma vez que tem ouvido muitas queixas sobre as faltas de limpeza e, apesar de reconhecer a falta de recursos humanos para chegar a todo lado não percebe o encadeamento/planeamento com que se fazem estas intervenções. No âmbito das obras nas Escolas questiona se relativamente à Escola do Vale da Pedra já houve resposta da Câmara relativamente ao parque de estacionamento e à pintura dos muros exteriores e do portão. Por fim questiona e deixa também o pedido para o acesso aos respetivos cadernos de encargos pois que, admitindo não ser a sua área, não entende como é que é possível haver 17.000,00 € para pinturas na Escola da Lameira e 30.000,00 €, também para pinturas na Escola do Vale da Pedra. Também não consegue ver no Relatório de Atividades e não sabe se está à altura de responder, porque também não sabe se a notícia é ou não verdadeira, mas constou-lhe que já na vigência do atual Presidente da Câmara tinham sido atribuídas verbas às Freguesias para obras nos cemitérios e como na Freguesia segundo percebeu estão dois cemitérios em causa não estando contemplado o cemitério de Riba d’Aves, que tem sido sistematicamente visado nas nossas Assembleias, pergunta à Sra. Presidente quais são os motivos dessa decisão, se assim o entender. -----

Em resposta a **Presidente da Junta** informa o seguinte: *“Relativamente à reunião com o Sr. Dr. Gonçalo Lopes foi que ele entendesse quais eram as nossas ideias para o ano seguinte assim como conhecer da parte dele quais eram as suas intenções sobre protocolos, transferências, assim como temos uma aqui que está para ser aprovada ou reprovada, depende de vós, das competências para 2020, já fizemos isso em relação a 2019. Foi para tratar deste tipo de situações. Pôs-nos a par de que nada iria mudar, tudo iria continuar tal e qual como dele, do ex- Presidente Raul Castro. Foi mais ou menos neste âmbito, não sei se dá para esclarecer. Foi mesmo esclarecimentos parte a parte. Com a Rita Coutinho - alteração ao PDM, 3.ª alteração, tem a ver com os limites, distâncias de muros, de alargamento de vias. Por exemplo, uma coisa que foi falada foi: imaginem... bem, aqui uma situação bem pontual, aqui ao lado da Igreja, por exemplo, é um exemplo, ao lado da Igreja daqui da Ortigosa temos ali todas aquelas construções já um bocado antigas, pronto, e foi tudo isso debatido. Vamos pôr essas construções abaixo? Não. E as que têm de se manter? Foi esse tipo de discussões e a 3.ª alteração do PDM tem a ver com estas alterações ou se pode pôr os edifícios abaixo, onde é que temos que partir para o alargamento de 6 ou 8 metros, não interessa, foi explicações, eu*

estou a dar exemplos, explicações dentro deste âmbito, discussão em reunião. Agora vai para avaliação. Relativamente às limpezas e às queixas digo, e atrevo-me a dizer, que sinto-me um bocado tranquila e à vontade e lamento até os reparos em algumas situações. Atenção que não podemos estar sempre em todos os sítios, porque não só eu como todos os meus colegas deste executivo, a preocupação das limpezas, temos andado bem em cima. Nunca a União de Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa esteve como está agora. Desculpem, nunca a União de Freguesias esteve como está agora: com a Charneca quase com os dez metros da faixa todos limpos, em alguns sítios as árvores cortadas na faixa dos dez metros, se formos para a zona da Camarneira, S. Bento... Quando se fala de limpezas temos que explicar num todo e a freguesia na limpeza de ruas vai sendo prática desta Junta. Já não é de hoje nem de ontem, vem de há vários anos, porque a freguesia é grande e temos várias e todos nós sabemos disso e estamos fartos de debater isso, temos várias festas religiosas e normalmente... temos várias festa religiosas e temos as Tasquinhas da Ortifae e as Tasquinhas da Charneca do Nicho. Isto acaba por ser do conhecimento de todos, acaba por ser o nosso plano de atividades anuais das limpezas". Depois de dar alguns exemplos e explicar que pela falta de pessoal algumas vezes há necessidade de recorrer a empresas de limpeza para as referidas ações de limpeza a Presidente da Junta prosseguiu dizendo que "em relação à Escola do Vale da Pedra ainda não há resposta, e que em relação ao valor dos 30.000,00 € e dos 17.000,00 €, para não falar no campo de futebol da EB1 da Moita da Roda que é aquele valor certo, foi o valor do campo. Estes dois valores, estes dois não, estes três valores destas três obras fique aqui bem claro que nós pedimos orçamentos e enviámos todos para a Câmara e a Câmara é que decide, não somos nós. No fundo nós entregamos às empresas que concorrem, que neste caso penso que também foi a informação, nós concorremos a várias mas só uma é que respondeu e por isso foi essa que ficou com os trabalhos, mas são valores dados pela Câmara e todos organizados e orientados pela Câmara, não é assim... queremos gastar 30.000,00 € e vamos gastar. Temos que fazer as obras que nos são propostas e daí ter passado os 53.850,00 € do protocolo que eles fizeram connosco excedeu e foi aos 61 e qualquer coisa. E à Sra. Vereadora disse: não temos dinheiro e ela disse: vocês podem cortar nas obras. Agora eu pergunto se for cortar nas obras do campo de futebol da EB1 da Moita da Roda, Ok! Fazemos meio campo, não é possível! Se formos ao Vale da Pedra exige o fecho do Jardim de Infância e a mudança para EB1, cá para baixo tudo junto, o que vamos cortar ali? As casas de banho das crianças pequeninas que já é uma mudança tão dramática já para eles? Não havia como cortar! Vamos à Lameira que tem sido tão castigada. Vamos cortar na Lameira? Também acho que não devia nem me ficava bem! Portanto acrescentámos os 8.000,00 € da verba dos 20.000,00 que é para isso também que é para as pequenas reparações ou grandes reparações que é para isso que a

Câmara nos atribui estes 20.000,00 € e atribuímos nestas obras. Comunicámos à Sra. Vereadora: olhe nós vamos assegurar estas obras todas, não vamos retirar nada porque entendemos que as obras propostas com a Sra. Vereadora todas fazem sentido. E foi assim que agimos nas Escolas. Do cemitério, Dr. Gonçalo, Ok!, Porque é que não vem aqui a verba dos 75% da obra atribuída, porque a Assembleia da Câmara vai ser só amanhã e como vai ser amanhã eu nem sei se vai ser aprovado ou não este donativo à União de Freguesias. Daí eu só poderemos, e se calhar já levo daqui, se for aprovado, teremos que fazer uma Assembleia Extraordinária para que vós nos venham aprovar esse valor para poderemos assim seguir com as obras no cemitério. Em relação ao de Riba d'Aves é assim: é também ponto assente deste executivo que fala-se, fala-se, fala-se, tanto da nossa parte como da vossa, mas temos que ir por graus de urgência e prioridades. Prioridade do cemitério de Riba d'Aves, eu também não gosto de o ver assim, aliás nunca gostei desde a primeira vez que lá entrei e não foi como membro da Assembleia ou da Junta nem nada que se pareça, foi como acompanhamento a um funeral e chocou-me, porque realmente é um cemitério que choca, e o meu maior gosto e dos meus colegas seria Ok! Vamos virar isto tudo ao contrário, até já falámos nisso! Vamos até reunir com a população da Lameira, Monte Agudo e Riba d'Aves, para em conjunto encontrarmos uma solução para o cemitério, nem que não tenhamos essa solução, mas acho que aquele povo também deve ser ouvido e também dar contributo naquilo que é da sua terra. Não foi possível e não vai ser possível, porquê? Porque também temos para alargamento o cemitério das Várzeas, para alargamento o cemitério do Vale da Pedra e propõe-nos a Câmara, e muito bem, porque se não têm conhecimento ficam aqui já com conhecimento, o que temos, não posso precisar se são 5, se são 6... quantos são os jazigos que ficam na parte poente do cemitério do Souto que correm risco de ruir para o quintal do vizinho que tem uns bons metros de altura, se calhar mais que isto, seis metros para aí! E como temos o muro em risco, a Câmara avaliou e fez-me um telefonema e disse: você vai enviar um orçamento mas é para o cemitério do Souto, porque não podemos correr o risco daquilo se desmoronar todo. Agora vejam qual é o risco daquele muro ruir e irem meia dúzia de jazigos atrás do muro. E até pode acontecer! ... Aqui está mais uma vez o cemitério de Riba d'Aves, porque a Câmara dá-nos a verba para ali e não dá para mais nenhum e nós aqui trabalhamos com uma verba que não chega porque nós não podemos gastar aquilo que não temos. Agora que é uma prioridade, é, mas temos que ir aos poucos e tentar chegar a todos. Mesmo assim podemos adiantar que já temos orçamento embora não possamos fazer.”-----

Fernanda Pedrosa esclarece a razão da dúvida que suscitou em relação à comparação efetuada entre as pinturas das duas Escolas precisamente por não virem referenciadas as

outras intervenções que agora foram citadas na exposição de Eulália Crespo e daí ter também falado da consulta ao caderno de encargos. -----

Ao que a **Presidente da Junta** responde dizendo que isto é apenas um apanhado do que fazemos, e acrescenta: *“Eu tenho dito sempre, qualquer membro desta Assembleia ou qualquer Assembleia tem a legítima, legítimo ou é legítimo que qualquer um chegue à sede de Freguesia, ao Souto e diga para uma das funcionárias: olha eu quero ver a fatura disto, eu quero ver o orçamento daquilo. A lei permite-vos isso. Eu estou cansada de vos transmitir isto”*.
Refere ainda que uma maior discriminação fará parte de um relatório interno de uma Junta de Freguesia. -----

Fernanda Pedrosa acrescenta contudo que estamos aqui para ser esclarecidos e por isso a Sra. Presidente tem que ter paciência para nos ouvir. -----

De seguida e na qualidade de membro da Assembleia, **Marília Ferreira**, colocou as seguintes questões relacionadas com o Relatório: -----

- A propósito da menção sobre a 3.ª alteração ao PDM, recorda uma reunião havida há cerca de um ano sobre o Parque Industrial da Ortigosa. A este propósito disse que gostaria de saber o ponto da situação, isto é, se já se encontra garantido o reconhecimento daquela área como zona industrial, uma vez que nessa reunião havia sido referido um prazo limite para efetuar determinados procedimentos, sob pena de não se vir a concretizar o reconhecimento dessa área como tal; -----
- Sobre a manutenção das infraestruturas e equipamentos questiona sobre a possibilidade de lhe ser dada alguma informação sobre o que se está a passar com a Fonte de Santo Amaro; -----
- Ainda nesta área pergunta se não haverá lapso no Relatório quando é referido no lugar da Ruivaqueira a colocação de betuminoso na Rua Professora Margarida Fernandes de Carvalho, (que diz não se ter apercebido dessa colocação) e se onde se diz Rua Manuel Monteiro não se pretendia dizer Rua Domingos Morais Monteiro, pois desconhece a existência de uma rua com tal identificação. -----
- Sobre a área da cultura e desporto e a propósito da referência a uma candidatura ao “Portugal Inovação Social do Centro 2020” em que houve uma reunião do executivo com a Leireateatro pergunta sobre o que é que consta este programa. -----
- Na área da educação, gostava de saber o que foi elencado como necessidades relativamente à “Pré da Ruivaqueira”. Também sobre a reunião de preparação do ano letivo 2019-2020 no Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel gostaria que fosse

dado a conhecer à Assembleia as inovações preconizadas para este novo ano letivo. No âmbito da educação pergunta ainda sobre o conteúdo do projeto social e educativo destinado aos seniores da nossa Freguesia. -----

- Em relação às obras nas Escola refere que na última Assembleia foi dito ter sido adjudicado à Lizconstrói o campo de futebol da Escola da Moita da Roda pelo valor de 10.796,15 € e agora diz que foi adjudicado por 11.443,92 € acrescido de IVA à taxa de 6%. E pergunta: Qual a razão desta diferença? Pergunta ainda qual o(s) critério(s) subjacentes à adjudicação à empresa Lizconstrói, no âmbito dos convites enviados a várias empresas para apresentação de preços para as empreitadas na Escolas EB1 da Lameira e Vale da Pedra. -----
- Relativamente ao Centro de Saúde o Relatório apresenta uma reunião pedida pela Saúde e pretende que seja esclarecido que antes de eventualmente o Centro de Saúde a ter pedido foi pedida presencialmente pela SAMVIPAZ em reunião com o executivo. -

Em resposta a **Presidente da Junta** prestou os seguintes esclarecimentos: -----

“Em relação ao PDM – zona industrial, o ponto de situação que queria saber porque eu penso que está a esgotar o tempo, certo? Pronto. Houve uma reunião com o Dr. Gonçalo Lopes, agora Presidente, como falámos, e ele pediu-nos, portanto, o ponto de situação. Nós comunicámos que há ali várias pessoas ainda que não conseguimos chegar a essas pessoas, não temos contacto, não sabemos quem são os proprietários, ficam no meio, pelo menos no mapa que nós temos ficam ali no meio. O Sr. Fernando chegou a pedir ajuda ao pai dele que é uma pessoa já com outra idade, talvez conhecesse. O senhor ajudou em alguns casos, procurou por uma lado mas por outro não conseguimos. Que é que nós fizemos? Entregámos à Rita Jorge, solicitadora, pronto. Agora pedi-lhe com alguma urgência e em princípio vai reunir connosco ao atendimento terça-feira. Que eu disse: Rita eu tenho que apresentar, no fundo, um mapa como tiver, não importa como se apresenta, se falta uma dúzia, se faltam duas dúzias ... não interessa, é enviar como está, mas penso que não está esgotado que as outras uniões de freguesia ou freguesias que têm um problema de zonas industriais estão na mesma. Está assim tudo a correr como nós pensávamos no início e nos foi dito. Estamos todos mais ou menos na mesma... aliás, há alguns que ainda estão mais atrasados do que nós na União de Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa. -----

Em relação à Fonte de Santo Amaro é assim: continua lá o papel a dizer em manutenção, porquê? Porque de facto acaba por estar em manutenção. Anda muita coisa por aí, nós

sabemos, tem teias, a porta da mina tem teias... não se consegue lá entrar... se era de há já muito tempo que lá não vão, vamos ver o que acontece. Ainda hoje nós lá chegámos, a última vez tinha realmente teia, porque estamos a falar num pinhal e é claro que há teias. Teias mas que tem lá uma teiazinha pendurada que aquilo quase não se via. Portanto se se estão a agarrar a isso... também acho que... pronto. Agora o não ter água... É assim: Milagres não há!... Eu fico de certa forma um bocadinho aliviada quando tenho tanta gente da Ortigosa e destes lugares próximos, Ruivaqueira, Lagoa... não interessa... quero dizer que tenham calma. Não se preocupem assim tanto... Não é a primeira vez que acontece. E de facto já na União de Freguesias a fonte teve ali um período que quase não corria. Agora o não correr neste momento, segundo me chegou a pessoas daqui, já há quinze anos a fonte não corria. Milagres não há! Temos vários problemas, pronto. -----

Marília Ferreira interrompe para questionar apenas o porquê de se manter lá o papel com a indicação de se encontrar em manutenção. -----

Ao que a **Presidente da Junta** prossegue dizendo: *“Porque estamos sempre a ir à mina a verificar se há alguma alteração. O caudal de água... o que é que se passa. Estamos sempre a fazer essa... É assim: a nascente tem água, mas a água é tão pouca, tão pouca que é um fiozinho mínimo, mínimo, que corre. E depois, para além do fiozinho, para que tenhamos todos conhecimento que para além do fiozinho que aquilo corre, estamos ali numa zona... só para ficarem todos por dentro daquilo que estamos a falar. (Mostrando um monte de raízes) Para além do fiozinho estamos ali numa zona com muitos eucaliptos, isto foi tirado da última vez ... Nós há seis anos na União de Freguesias passamos todo o tempo a tirar isto. Fecha por completo, são as raízes dos eucaliptos, mas isto fecha mesmo toda a tubagem, toda... Isto é o mínimo, nada se parece com aquilo que se tira de lá. É imenso, o volume, a quantidade é imensa. Isto foi feito há um mês. Vejam: ao fim de um mês já está assim outra vez. “ -----*

Neste momento houve tentativa de intervenção da parte do público a dizer que sempre foi assim e que a intervenção já devia ter sido feita há mais tempo, mas a palavra foi-lhe cortada pela Presidente da Mesa, remetendo essa possibilidade de intervenção para o final da Assembleia

A Presidente da Junta prosseguiu dizendo: *“Se foi sempre assim está-me a ajudar. Sra. Presidente, falta de água não é culpa de ninguém. Cada vez sabemos mais as alterações climáticas que temos aí. Todos estamos alertados. Passamos o tempo em reuniões e ouvimos nos meios de comunicação, em todo o lado isto é chamado à razão. A fonte de S. Amaro por muito que nós gostemos da Fonte de S. Amaro e que nos custe a nós executivo esta situação*

porque como devem imaginar seríamos os primeiros a ter gosto em que tudo tivesse em condições. Nós satisfeitos, população satisfeita, tudo satisfeito... Temos pena. Não estamos a conseguir. Tirámos informações sobre as fontes, não somos obrigados sequer a ter análises à água, porque a análise que é feita hoje amanhã já pode ter alterado, mesmo assim nós contactámos, posso dizer, foi a Beatriz Godinho, que vai no dia dois de outubro fazer análises a algumas das fontes que nós fazemos questão de fazer. No caso da S. Amaro não é possível fazer à bica. Eu pedi para fazer na nascente. Foi-me dito na nascente não vale a pena fazerem, porque é assim, a água tem que ser sempre analisada na bica, porque é aí que vai ser consumida, e tem razão! Se eu sabia? Mas, Ok! Eu quero fazer na nascente. Assim ficamos mais descansados porque ficamos a saber se aquela água está própria, porque é do interesse de todos. E ainda nos foi dito mais: vocês não têm que fazer análises a fonte alguma. Devem colocar uma placa a dizer «água não controlada», em qualquer fonte. Porquê? Porque lá está, o controlo que é feito hoje não é feito amanhã, e pode ter alteração. E depois outra: muitos de vós não tem conhecimento e eu também não tinha; onde houver água da rede ou a população tem água da rede aí não é mesmo obrigatório a pessoa ter as análises feitas às fontes. Mais uma a gravar: todos nós temos água da rede. Isto é o que se passa com a Fonte de S. Amaro e todas as outras fontes. Estamos a analisar, o nosso interesse é que tudo corra bem, para nós e para todos os fregueses. Em relação aos canos que trazem a água também foi feita uma intervenção nos terrenos do Sr. Dionísio. É que ele já tinha alertado no outro mandato que havia uma fuga porque a água aparecia ali no terreno. Nós fomos lá e o tubo estava cortado em dois lados. Vamos esperar que o Inverno seja bom e que voltemos a ter água na fonte. -----

O remate que me falou do betuminoso, sinceramente e peço desculpa por isso, mas não estou a ver qual é a Rua que mencionou da Professora Margarida Fernandes. Ah! ... É a Rua da SAMVIPAZ. O remate foi em frente à casa da Joana, foi em frente à casa dela como podia ter sido de outra pessoa, quem faz uma construção fica a faltar aquele remate para a construção ou para o passeio. -----

Marília Ferreira questiona de novo se há alguma Rua Manuel Monteiro ou se se pretendia dizer Rua Domingos Morais Monteiro. -----

Confirmado o lapso, a **Presidente da Junta** alerta também para outra referência no Relatório relativa a uma situação que fala da vinda de alguém da Câmara para ver problemas de água na Rua Direita e Rua da Pedreira, mas que é sim, Rua Direita e Rua de S. Martinho. E acrescenta: *“Também é assim, no fundo, de uma quinta-feira à tarde até sexta às duas da tarde estes cadernos foram todos feitos. Ou seja, eu percebo, os da Câmara têm quarenta e oito horas,*

pronto. Estes foram exigidos mas foram compridos. Há uma semana que foram entregues e ninguém estava a fazer conta. As nossas funcionárias, e aqui devo alertar também e elogiar quem se deve elogiar. As nossas funcionárias estão de parabéns em vários sentidos. Primeiro porque lhes foi pedido uma coisa que elas nem contavam ter que entregar em tão poucas horas, mas conseguiram. Com um erro aqui outro ali, numa rua, o nome de rua que é o que está a acontecer... elas acho que cumpriram na íntegra. Foi pedido também pela Câmara, porque não sei se têm conhecimento, houve uma auditoria na Câmara de Leiria onde o Sr. Presidente nos pediu alguma documentação, pediu hoje uma documentação para amanhã e amanhã para o outro dia outro tipo de documentação. Ou seja, isto não é brincadeira nenhuma, porque o trabalho de uma Junta, as pessoas não estão lá a dormir e é tanto trabalho, tanto trabalho, que não é fácil em tempo recorde, como foi pedido, entregar tudo atempadamente a todos os pedidos. E devo-vos dizer que até da parte do Sr. Presidente Gonçalo Lopes foi um grande elogio que ele ligou para os nossos funcionários. Porque ele disse: não são todas as Juntas que cumprem na íntegra, porque temos aqui muitas e muitas juntas que ainda não entregaram nada disto e vocês entregaram nos prazos que vos foi pedido, em 24h, de um dia para o outro. Como noutras coisas: regulamentos de Escolas, tudo... É-nos pedido regulamento de Escola?!... Pela Vereação da Educação da Câmara de Leiria. Isto é de louvar! É de elogiar as funcionárias que temos na União de Freguesias. É porque está bem feito e se está bem feito há que aproveitar o que está bem feito. E eu deixo aqui os meus sinceros parabéns às nossas funcionárias porque realmente estão de parabéns, todas, as três no momento. Uma está de baixa, licença de parto. -----

Na cultura e no desporto estou surpreendida pela Dra. Marília estar-me a fazer esta pergunta porque sabe do que falamos". -----

Marília Ferreira confirma que sabe quem é o Leirienateatro mas a sua dúvida está no conteúdo da candidatura apresentada. -----

Em resposta a **Presidente da Junta** esclarece que a candidatura não é da Junta mas sim do Leirienateatro. Mais informou que “eles andam pelas freguesias digamos que a vender o seu produto mas nós não aceitámos, porque não encontramos fins-de-semana livres, não achámos relevante, nem se justificar o dinheiro que se iria gastar . -----

Necessidades da Pré da Ruivaqueira. Alguns pedidos normais de reparações disto e daquilo, sei lá de um armário, coisas que dizem respeito ao material numa Escola e nós temos conhecimento disso e eu pedi ajuda à Câmara para vir ver os trabalhos à Pré da Ruivaqueira. Veio o Dr. David e o Dr. David a avaliação que fez disse: Ok! Isto é necessário mas também não

é uma coisa que tenha que ser feita a correr. Uma vez que vocês já não têm verba para este ano, passa-se para o ano seguinte e não temos problema nenhum. Estamos em cima e estamos a acompanhar. E é esta a situação da Pré. -----

Apresentação do ano 2019/2020 no Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel é a apresentação dos trabalhos, da quantidade dos trabalhos deles, da quantidade de turmas que têm a nível do primeiro ciclo, segundo ciclo, terceiro ciclo. É mais um esclarecimento daquilo que é o trabalho de um agrupamento. “ -----

Marília Ferreira intervém apelando para que sejam prestados mais alguns esclarecimentos relativamente às refeições escolares e às AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família. ----

Depois de umas breves referências a **Presidente da Junta** prossegue: -----

“A Escola das Várzeas e da Chã da Laranjeira também é um assunto já conhecido de todos nós que já temos este pedido feito à Câmara desde 2017/2018, penso eu, para podermos fazer um espaço sénior, com os nossos seniores, que são muitos e temos muitos interessados e não conseguimos espaço. É pena que estes dois espaços encerraram. Estão completamente ao abandono. Qualquer dia acontece como a Escola do Picoto que está completamente vandalizada. Para evitar isso e porque nos dá jeito e faz falta aos seniores, fizemos esse pedido. Não nos foi atribuída. Agora em reunião com o Sr. Presidente atual estamos a tentar encontrar uma forma para ficar com as Escolas. Vamos lá a ver se a gente vai conseguir! Irá ser um espaço sénior com várias atividades: costura, canto... poesia... -----

As obras adjudicadas da alteração dos 10.000 para os onze mil e qualquer coisa, não posso precisar, mas se fizer as contas se calhar é isso. Não estava à espera de fazer esta pergunta mas se calhar tem a ver com o IVA”.-----

Marília Ferreira chama a atenção que no Relatório diz que aos onze mil acresce o IVA e por isso a diferença não terá a ver com este imposto, a menos que, ao contrário do que está escrito, se pretendesse dizer que era com o IVA incluído. -----

A **Presidente da Junta** confirma ser o valor com o IVA incluído e volta a justificar esse lapso pela rapidez com que o Relatório foi elaborado, e prossegue: *“O facto das obras terem sido entregues à Lizconstrói, foi porque os outros não responderam, com muita pena nossa, é pena, é pena porque ninguém responde, porque é sempre para a mesma empresa e depois somos apontados por alguns de vós de ser tudo para ali, tudo para ali. Como é que nós fazemos se as empresas não concorrem? É difícil! Temos que enviar, as pessoas não respondem como é que*

nós fazemos? A obra têm que ser feita naquele prazo e temos que nos socorrer a quem de facto responde. -----

Este pedido de reunião... Ok! Aqui também pode haver outro lapso! Teve a ver com um pedido da SAMVIPAZ mas também teve a ver com um pedido da parte da saúde. Foi mesmo um pedido para nos juntarmos todos à mesa e esclarecer esse assunto". -----

Marília Ferreira vem melhor esclarecer as circunstâncias que deram azo à referida reunião, nomeadamente a questão de só recentemente haver queixas e a pretensão por parte da saúde em se prestar um maior número de horas de serviço. -----

De seguida usou da palavra **Isabel Silva** começando por dizer o seguinte: -----

- Aproveitando o balanço pergunta se sempre vai haver obra no cemitério de Riba d’Aves. E acrescenta que... *“a população agradece”.* -----
- Faz referência a um “e-mail” enviado a 26/08/2019, ao qual a funcionária Ana respondeu meia hora depois acusando a receção. Informa que o “e-mail” era dirigido à Sra. Presidente, mas da Sra. Presidente não recebeu resposta nenhuma e, com não deu resposta faz a pergunta: *“as sepulturas 144, 163 e 164 o porquê de estarem desalinhadas? O cemitério sempre esteve desalinhado e continua desalinhado. Anteriormente eram os particulares que faziam. Há determinados anos que é feito por ajudantes desta Junta. Eu agradeço aos presentes que lá vão ver. Eu pergunto: depois de colocadas as pedras em cima por onde é que se passa?”*-----
- Há um ano, quando fazia parte do executivo, foram oferecidas umas paragens de autocarro. Foi até pedir terreno para a instalação de uma dessas paragens com o seu colega Sandro e pergunta: *“Onde estão os abrigos para as paragens dos autocarros? Possivelmente ainda estarão na Câmara!”*-----
- Sobre o alcatroamento da Rua Domingos Morais Monteiro diz no Relatório de Atividades que a rua foi pavimentada sem o alargamento visto os proprietários não terem autorizado. *“Isto é mentira! O Sr. Ataíde, numa das extremidades da Rua não foi consultado. O Sr. David Vicente, que está aqui presente, não foi consultado, portanto quem é que fala verdade?”* Agradece à Câmara o alcatrão mas acusa a Junta de não ter feito o trabalho que devia. Pensa que só falaram com o Sr. Delfim que está presente e que poderá esclarecer na sua pessoa. -----
- Faz ainda um reparo dizendo que este edifício da Junta continua fechado todo o Verão, e que não acha correto, sugerindo até o recurso a jovens ou ex-colaboradores da Junta para suprir as faltas de pessoal nestas alturas . -----

- Termina dizendo: *“Penso que a Ortigosa está a perder a identidade. Aos poucos está a perder a identidade... Não é no café que se fala é aqui que se fala. É uma indignação que está em toda a freguesia. Diz-se que a limpeza é feita nas alturas das festas, mas é só onde passa a procissão. As outras ruas não são limpas.”* -----

A **Presidente da Junta** responde: *“Há coisas de facto que me deixam pena e esta é uma delas. Deixam mesmo muita pena. É hábito nesta Junta e as meninas que trabalham na Junta já sabem que chega qualquer e-mail e que devem fazer a receção desse e-mail. Eu sobre o e-mail informei-me com o nosso coveiro... eu fui ao cemitério de Riba d’Aves... eu fui ver o cemitério de Riba d’Aves que já conhecia, mas fui lá várias vezes com os meus colegas e o que o nosso coveiro nos diz é: aquilo está mal desde o início e não se consegue endireitar. Vocês vão lá, chamem as pessoas da Assembleia chamem as pessoas da população, esclareçam. Eu não posso dar indicações daquilo que eu não percebo. Isto são indicações dele. Podemos fazer. Marcamos e vamos lá. Agora em relação à 144 que era a que tinha mencionado, eu lamento que o coval 144 foi comprado a 26/07/2018. Esta minha colega fazia parte deste executivo nesta data, mas só agora é que viu que este coval estava mal. Eu não sei, porque se já estava e só agora é que está mal eu não percebo. Há aqui qualquer coisa que não está bem. Em relação a este cemitério eu disse há bocadinho e continuo a dizer é todo o gosto deste executivo, e Deus queira que a gente consiga fazer a alteração deste cemitério ainda neste nosso tempo, mas só faltam dois anos e eu continuo a dizer a verba deste ano se nós a conseguirmos é para o cemitério do Souto o do ano que vem vamos lá ver. Agora é assim, há promessas que eu não faço, e esta ... é nossa vontade é, e muita.* -----

As paragens do autocarro também lamento porque se não estão postas já no sítio já vem aqui à segunda ou terceira vez à discussão da Assembleia e continuo com a mesma resposta porque não tenho outra. Os abrigos dos autocarros é a Câmara que os tem que vir pôr no sítio porque foi assim que foi acordado com eles. Se eles não vierem, eu estou tão farta de perguntar ao Sr. Luís Oliveira e estamos sempre a aguardar, aguardar, mas também fico contente quando vejo que há outros colegas que continuam a aguardar da mesma situação, portanto também não somos caso único. -----

O alcatroamento, alcatroamento...proprietários... mentira, mentira, mentira... estamos aqui só a mentir... Há aqui um equívoco nesta conversa porque o Sr. Delfim, penso eu que não estou enganada, estive lá com o senhor é o proprietário só daquele terreno, certo? O que a Câmara nos pediu, o que a empresa das pavimentações nos pediu foi chegar só aonde está e qualquer

um lá passa. Estou a falar na rua, na pontinha das vivendas, mesmo antes de cortar para a SAMVIPAZ. Nós vamos e aí nessa pontinha está um marco. Deve ter 20cm, 30cm, não posso precisar. O que nos pediram foi chegar, tipo, só até ao marco. Fazer só aquele alargamentozinho. Ninguém nos pediu no terreno de A, B ou C. Ninguém falou em alargamento de rua na totalidade nem nada. Foi aquele bocadinho. E nós aqui vocês sabem somos parceiros da Câmara, a Câmara é nossa parceira, tentamos fazer o melhor, se eles não fazem mais nós também não podemos exigir. Agora aquele alargamento foi em conjunto, esteve o Sr. Fernando que é aqui da Ortigosa, estive eu, esteve o Sr. Delfim e esteve a Eng.ª Inês. Estou a dizer toda a situação e o encarregado da empresa. Aqui não há mentira nenhuma, nenhuma, nem há necessidade de haver mentira. Houve realmente um pedido para o senhor ir ali ver se podia ceder ou não. O senhor fez uma exigência que foi porem as construções em frente abaixo recuando para ambos os lados. É claro que por amor de Deus... nem a Câmara entraria nisso. Agora milagres nós não fazemos. Foi isto que se passou. Ninguém foi ter com mais A, B ou C, porque mais ninguém nos havia pedido e sabíamos que era impossível. Com muitas bocas de água e tudo mais ninguém nos pediu para recuar bocas de água nenhuma nem de incêndio nem coisa que se parecesse. -----

Quanto ao edifício da Junta mais uma vez eu chamo à atenção, pronto... já foi colega de executivo e sabe bem a ginástica, digamos assim, que nós tivemos sempre que fazer para manter o edifício aqui da Ortigosa aberto os mesmos dias que se mantém aberto, que é segunda de manhã, a quinta de manhã e a quinta a partir das 17:30h. Este edifício... eu devo lembrar as pessoas que já noutra tempo não estava ninguém aqui a tempo inteiro. Quando nós recebemos a União de Freguesias e se juntámos não era a tempo inteiro. Agora eu acho que as pessoas em conjunto e falando é que a gente se entende como me é apresentado. Se me fosse apresentado uma pessoa de Riba d'Aves, realmente Riba d'Aves é só descer ali e já estamos na Ortigosa, agora de Monte Agudo, lamento porque quem vem de Monte Agudo à Ortigosa tem que ir de Monte Agudo ao Souto de Táxi, para Ortigosa também não deve vir a pé, digo eu porque a distância deve ser mais ou menos a mesma, digo eu, e continuo aqui a dizer que a sede de freguesia está aberta no Souto da Carpalhosa das 9:00h às 12:30h e das 14:00h às 17:30h, para além dessas manhãs e dessa tarde aqui no edifício da Ortigosa. Não fui eu que pus esse horário, já vem de trás, portanto... -----

Limpeza onde passa a procissão. Se calhar a D. Isabel está-se a referir, digo eu, não sei, mais propriamente também a Riba d'Aves, penso eu não sei. Riba d'Aves não levou saneamento é claro que na altura as ruas estavam todas e estão ainda viradas ao contrário como um bom português e houve ruas em que foi preciso intervir. Depois passou o saneamento, levou as

ervas levou tudo, agora as outras nós tivemos que as fazer. Não me pesa na consciência, porque realmente é como eu digo. Não conseguimos ir duas vezes ou três às mesmas localidades. A Freguesia é grande, neste caso a União de Freguesias é grande. Tentamos fazer o melhor, mas dá-me um certo consolo quando passo noutras freguesias porque vejo bem pior, mas bem pior que a minha. É assim, não devemos fazer essas comparações, devemos olhar à nossa, mas na nossa acho que as coisas não estão assim tão mal. -----

Isabel Silva pede de novo a palavra para esclarecer que falou na campa 144 porque a do sogro é em frente e estavam a pôr a pedra na altura em que lá foi enfeitar e alguém terá dito que ela era ou tinha sido da Junta. Disse estar a falar da campa do “Tostão Branco” que levou pedra há um mês e que se os outros puserem também pedra pergunta: como fica a situação? Também disse ter falado na Rua Domingos Morais Monteiro porque o Sr. Fernando Mendes falou muitas vezes na Assembleia, nas alfaces e nas batatas que ali eram plantadas e agora teria oportunidade para a alargar. Se a Câmara fez uma parte a Junta deveria ter feito a outra. -----

Neste momento gerou-se de novo troca de palavras que envolveram elementos do público, o que obrigou a nova intervenção da **Presidente da Mesa** apelando à ordem e lembrando que o público só se deverá manifestar no período que lhe é reservado. -----

A **Presidente da Junta** pede a palavra dizendo: *“Eu só quero responder à D. Isabel com realidade, até porque houve aqui um troca de galhardetes e prontos... eu acho que devo responder. Acho que não fui bem clara na resposta que eu dei, e acho que mais tarde eu não consigo. A Câmara só pediu ali aquela bordinha do terreno do Sr. Delfim, não pediu mais nada. Não vale a pena pôr aqui o nome do David, ou do Joaquim ou do António porque não nos foi solicitado mais nada. Em relação à 144, a 144 está aqui, conforme foi enviada pela D. Isabel. Eu fui lá ainda não foi há um mês e esta campa não tem a pedra. Esta sepultura não tem campa”.* -----

Seguiu-se a intervenção de **Vasco Fernandes** dizendo querer colocar algumas questões sobre as atividades da Junta de Freguesia, e que diz julgar ser do interesse de todos. Diz não ser numa perspetiva de atacar alguém mas tentar ver qual é a estratégia da Junta de Freguesia e a pró atividade da Junta em relação aos assuntos que expõe. -----

Antes, porém, felicitou a realização das Tasquinhas, dizendo que tudo correu bem apesar da chuva e que as pessoas foram bem recebidas na nossa terra. Faz um único reparo dizendo que as tasquinhas deviam ser todas iguais. Relativamente às Escolas dá também os parabéns dizendo que as crianças estão melhor servidas do que estavam, referindo-se também ao bom trabalho das associações de pais. Também dá os parabéns ao executivo por ter investido na

Charneca com a colocação dos bancos e das mesas, embora refira a necessidade de melhorar a questão dos sanitários. Chama ainda a atenção para a existência dos cães vadios que por ali andam e a necessidade de captura dos mesmos se forem cães abandonados. -----

Refere também a questão anteriormente abordada das paragens dos autocarros, mencionando que dava uma nova dignidade e proteção às crianças e apela para ser feita pressão sobre este assunto. -----

Sobre a Charneca do Nicho pretende saber porque é que não foi feito nada pela entidade gestora. É importante perceber porque não foram lá feitas ações de gestão de combustível. Esclarece, não estar a falar da borda dos 10 metros que foi feita pela Câmara mas sim de talhões com gestão de combustível e lamenta não se ter dado continuidade às ações de voluntariado, pelo que lança o desafio. Gostava também de saber o ponto da situação do saneamento. Diz ter um carinho especial pelo projeto sénior e diz ter pena pelo facto da Câmara não ser tão sensível. Pretende também saber o ponto de situação da rotunda que está prevista para a Ortigosa e o que é que se está a fazer pelas Estradas de Portugal na EN 109 em termos pluviais e lamenta também não se fazerem mais passeios e algumas passeadeiras. Considera também importante que as pessoas sejam esclarecidas quanto à questão da faixa dos 10 metros e das medidas a tomar relativamente à vespa asiática quando se avista um ninho destas. -----

A **Presidente da Junta** começa por agradecer a Vasco Fernandes pelo grande contributo e diz esperar estar à altura de conseguir responder.

No caso das barraquinhas, pronto, tenho que esclarecer as pessoas que estão aqui da Ortigosa e até de fora da freguesia que só vieram duas de Monte Real. Nós só temos 7 e eram precisas 10. No caso dos cães vadios é a situação, estamos sempre a reportar e não se passa daquilo. Das paragens de autocarro já tinha respondido à Isabel mas quero acrescentar uma nota que eu me lembrei depois de falar dos abrigos. As paragens só com as sinaléticas na paragem e há uma senhora da Carpalhosa que está há meses, talvez desde maio, não sei, há meses ... a pedir uma sinalética para a paragem, porque a filha ia começar as aulas no Agrupamento da Escola da Carreira, uma criança com 10 anos, não é? Se vai para a Carreira... e que era perigosos vir, fazer toda a distância onde tem outra paragem. Já existia ali paragem, falta a sinalética, deixou de ter há uns anos, não sei quê, não sei das quantas. Nós pedimos à Rodoviária, da Rodoviária para a Câmara, pedimos à Câmara, veio alguém para analisar, chega lá comigo, e o Sr. Guilherme ía comigo e é-nos dito assim: Ah! Não se é para as Escolas então tem que enviar para tal parte assim, assim. Liguei para a parte da verificação da educação e... pronto. Neste

momento sinceramente, não sei. Ainda a semana passada andaram ali. Hoje não sei se há resposta, se já lá estão, mas estou a falar de há oito dias atrás, não sei se já está resolvido. Ainda há coisas mais uma vez que não estão ao nosso alcance, estamos a falar da criança que está mesmo a precisar de ir para a Escola e era ali um sítio de paragem já há alguns anos. A gestão do combustível na Charneca eu penso que falei já na anterior Assembleia, não sei! Que tinham andado lá os sapadores, fizeram lá um mês a fazer limpezas de combustível. O Sr. Luís Oliveira, ele não está cá hoje, peço desculpa, já agora também para ficarem com conhecimento ele não está presente porque faleceu uma sobrinha em França, o funeral é lá e ele embarcou hoje o funeral é amanhã às dez da manhã, o motivo da falta aqui neste momento, mas acho que é uma pessoa que está de parabéns e de elogiar também, porque para além de outros contributos que tem dado com o seu trator, o seu, não é o da Junta, em sábados ou feriados que devia estar a descansar pega no trator e mesmo na Charneca quando não se vê nada feito, mas mesmo lá ele tem feito com o trator dele e estamos em cima e se não conseguimos mais é porque não dá, não dá, não conseguimos tanta coisa porque é tanta coisa a acontecer, como nunca se viu, e graças a Deus é bom para a Freguesia e para as pessoas que aqui habitam. Agora é para dizer e adiantar que o ICNF na pessoa da Eng.^a Margarida elaborou um projeto que vai ser, pelo menos foi-me dito, não andei em contacto com ela estes dias, mas foi-me dito há algum tempo que lá para novembro, como sabemos em alturas críticas, aliás a parte de Monte Agudo que as pessoas interrogam muito, eu, já agora um bocadinho atrás, telefonei e fiz alguns pedidos várias vezes ao Sr. Eng.^o Francisco Vasconcelos da Proteção Civil da Câmara Municipal de Leiria no sentido de fazer a faixa para o lado de Monte Agudo, da rotunda das tasquinhas para o lado de Monte Agudo, que era o lado que faltava, e foi-me dito a semana passada quando liguei a agradecer e a dar os parabéns de já andarem ali, porque pedi por tudo que até às Tasquinhas me fizessem aquela parte ao chegar a Monte Agudo mesmo. E ele disse: pronto não foi feito, eu falhei não retribui a chamada logo na altura para esclarecer, porque estivemos em períodos de alerta e como sabemos que suspender todos os trabalhos. A Eng.^a Margarida comunicou que lá para novembro que ia proceder à limpeza de alguns hectares da Charneca do Nicho, mais propriamente o talhão 4 e 5. Saneamento... outras ruas alcatroadas outras não, porquê? Já na outra Assembleia eu expliquei isto tem a ver com a empresa que fez o contrato da zona. Vocês Moita da Roda até tiveram sorte foi o Sr. António Leal, tem sido certinho, fez antes de ir de férias, voltou agora e continua a fazer as pavimentações que lhe foram adjudicadas e aí tudo rola, tudo rola com aquela empresa. A parte de S. Miguel, Chã da Laranjeira, Assenha a parte de Monte Agudo, Lameira e Riba d'Aves, com muita pena nossa do executivo, por mais que a gente se canse, de volta do SMAS e das empresas, aquilo parece que não arranca dali.

Também devo adiantar que há situações principalmente em Riba d’Aves que foram solicitadas e que eu ainda não tive oportunidade de tempo de responder a essas pessoas, até porque o Sr. Luís é o Secretário, como sabem, ficou com os apontamentos e às vezes não dá, não nos encontramos. Ainda não dei resposta a essas pessoas. Há pessoas que o saneamento não vai às suas moradias. Vieram solicitar aqui o nosso pedido, e algumas moradias que não ia chegar o saneamento, já vai... em alguns casos, noutros não vai mesmo, que é o caso dos Conqueiros, da nossa funcionária Cidalina, tenho muita pena mas não vai lá, pronto... não vai onde não tem ponto e outras situações é a explicação que me é dada e depois outra explicação que me dão é assim qualquer coisa de saneamento mande para o SMAS e não dão mais explicações sobre isso mas eu acho que devo este esclarecimento. Ponto de situação da rotunda. Continuam a adiar, já vieram aqui várias vezes fazer pontos de situação se levantamentos e tudo mais, pelo que a gente vê a coisa está a andar e é para andar, já hoje foi dito é para ser feito. As faixas de dez metros eu já tinha feito a explicação também. É um trabalho que está a ser feito e executado pela Câmara, e agradeço ao Vasco realmente esta tenção para esclarecer quem não está por dentro, se bem que nós temos disponibilizado esta situação no «Notícias da Freguesia», na página e no jornal. Nesta situação das faixas nós não entrámos muito ... até porque há outras freguesias onde isto não correu muito bem. Somos uma freguesia de risco a nível de incêndios, a nível de enxurradas, temos tudo em grande. Das faixas dos dez metros, como eu ia a dizer é tudo suportado pela Câmara, a Câmara contrata empresas e vão fazendo os trabalhos consoante as autoridades vão apresentando as queixas. Ou seja, há uma de determinado terreno e vão atuar de acordo com o grau de exigência, prontos. Queixa de risco, atenção! Isto não está a ficar muito barato à Câmara mas é uma necessidade para a nossa freguesia e para as outras. Sobre a EN 109 nem a nós nos dizem nada. -----

Neste momento a Presidente da Junta lembra a presença do auditor e a oportunidade para ele poder prestar esclarecimentos antes de se ter de ausentar. -----

Aproveitando a ocasião **Fernanda Pedrosa** pede para intervir , dizendo que não tendo formação na área e apesar da Junta ter aqui recebido vários elogios, ao olhar para a evolução da receita e da despesa, questiona se há equilíbrio orçamental, porque já ouviu esta noite a Presidente da Junta dizer que não há orçamento, não podemos gastar. Diz ainda que em anteriores Assembleias foram levantadas dúvidas por parte de alguns dos seus elementos relativamente a algumas mexidas entre rubricas, alterações que foram feitas sem conhecimento da Assembleia. E, sem especificar, pede que lhe seja explicado como está o equilíbrio das contas desta União de Freguesias. -----

Tendo sido concedida a palavra ao **Auditor** por indicação da Presidente da Junta, o mesmo vem dizer que relativamente à pergunta formulado há equilíbrio, tem que haver! Houve um orçamento inicial em que o montante da receita e da despesa são iguais e faz-se uma revisão orçamental da mesma forma. Esclarece contudo que em relação ao mapa apresentado relativo à última revisão o mesmo não vinha completo, apresentando apenas a parte das rubricas que foram alteradas. Explicou ainda, à luz da legislação aplicável, as diferenças entre alterações e revisões orçamentais, sendo que as primeiras são da competência do Executivo e as segundas estão sujeitas à aprovação da Assembleia. -----

Fernanda Pedrosa põe ainda algumas reservas que admite ser por Ignorância ou falta de formação na área, mas refere que ainda não percebeu quanto ao cabimento orçamental de uma máquina que foi adquirida mesmo no final de 2018, em que houve apenas um reforço parcial da receita para fazer face à despesa assumida com a aquisição dessa máquina. -----

O **Auditor** confessa que foi apanhado desprevenido, mas que lhe parece que a máquina foi cabimentada em 2018, só que o pagamento já foi em 2019. -----

Fernanda Pedrosa releva que o valor atribuído pela Câmara não era suficiente para dar cabimento ao valor da máquina. -----

Por sua vez a **Presidente da Junta** informa que com a venda/retoma de uma outra máquina foi possível proceder à aquisição da nova. -----

O **Auditor** mostra-se disponível para o agendamento de uma reunião para melhor analisar a situação. -----

Entretanto a **Presidente da Mesa** acrescenta que não colocou isso à discussão por não fazer parte da ordem de trabalhos, mas aproveitando a situação diz que lhe parece não ter sido observado o princípio orçamental da não compensação. Aproveitou ainda para referir que os mapas que têm sido apresentados referentes aos recebimentos e pagamentos no período estarem elaborados numa ótica de caixa, apresentando depois o saldo conforme extrato bancário o que lhe parece uma forma pouco clara de apresentar a situação financeira da Junta de Freguesia. -----

O **Auditor** informou que para esta Assembleia já não é o saldo do extrato que é apresentado no mapa mas sim o saldo contabilístico. O Auditor prossegue referindo que havia ainda uma ou duas questões que tinham ficado pendentes, ao que a **Presidente da Mesa** atalhou dizendo que uma já havia sido esclarecida quando disse atrás que o mapa da revisão orçamental apresentado não vinha completo, apresentando apenas a parte das rubricas que foram

alteradas, e daí na última Assembleia ter levantado a questão do diferencial de cerca de 10.000,00 €. Antecipando-se e aproveitando a ocasião diz continuar também sem entender a discrepância entre o orçamento revisto para 2019 e o mapa plurianual de investimentos na correspondente coluna de 2019. -----

O **Auditor** confessou ainda não se ter apercebido dessa discrepância ficando de analisar e enviar novo mapa em substituição. Por último esclarece em que condições é que vigora o regime duodecimal e confirma em resposta à Presidente da Mesa da Assembleia ser prática fazer-se o controlo da execução orçamental ao longo do ano. Mais informa que todos os meses é preciso prestar contas à DGAL. -----

Findas estas explicações e não havendo mais intervenções sobre o Relatório de Atividades e Situação Financeira da Junta de Freguesia no período de 01 de junho a 31 de agosto de 2019, a Presidente da Mesa deu entrada ao ponto seguinte da ordem de trabalhos. -----

Decreto-Lei n.º 57/2019 de 30 de abril, transferência de competências dos municípios para os órgãos das freguesias, para o ano de 2020 - Apreciação, discussão e votação

Tendo em conta que para preparação deste ponto da ordem de trabalhos apenas foi distribuído aos membros da Assembleia o diploma a que no mesmo é feita referência, a Presidente da Assembleia solicitou à Presidente da Junta que fizesse a apresentação da questão que se pretendia pôr à apreciação, discussão e votação da Assembleia. -----

Eulália Crespo, refere que *“o que está à votação é precisamente a não aceitação destas novas competências. Foi o que nos pediu uma vez mais o Sr. Presidente, porque realmente nós Juntas não temos capacidade para estas novas competências agora para 2020, igual ao que se fez no ano de 2019, igual ao que se fez este ano, no fundo. Este ano fizemos para este ano, certo? E agora é para 2020. É o não aceitar estas competências.”* -----

A **Presidente da Mesa** confirma se efetivamente o que se pretende pôr à votação é continuar com a não aceitação de novas competências para 2020. Porém, questiona até quando, alertando para o facto de podermos estar a adiar o problema, podendo vir a inviabilizar a transferência gradual de competências, conforme prevê o diploma. -----

Vasco Fernandes pede a palavra para intervir dando ênfase à questão financeira, uma vez que assumir novas competências pressupõe maior despesa e daí ser necessário garantir o correspondente financiamento. -----

A **Presidente da Junta** acrescenta que *“o pedido do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Leiria era para nós adiarmos uma vez mais e em princípio em 2021 já não vamos conseguir*

adiar mais, mas até conseguirmos a realidade é a que Vasco falou: quais são as verbas? Quais são as transferências? Ninguém sabe, nem a Câmara. Nós para aceitarmos competências temos que ter a certeza do que é que vamos receber para essas competências e não há conhecimento”. -----

A **Presidente da Mesa** recorda que o diploma refere que a aceitação dessas competências implica a que atempadamente seja comunicado à Câmara para que a mesma possa incluir no seu Orçamento a verba a transferir para a Freguesia. -----

A **Presidente da Junta** prossegue nos seguintes termos: *“É a mesma coisa que quererem passar as competências por exemplo, na área da saúde em alguns aspetos para a Câmara e a Câmara também não vai aceitar assim sem saber. Pronto é o que está a acontecer com as Juntas”.* -----

Face à menção de intervir por parte do **Tesoureiro**, a Presidente da Junta cede-lhe a palavra, e o mesmo acrescenta: *“A Câmara quer mandar competências para a Junta e pagar por objetivos, foi o que o atual Presidente nos disse - pelo trabalho a executar durante o ano. Por isso nós dissemos que tínhamos que pensar no assunto... Quanto mais trabalho houver a pagar mais dinheiro será transferido para a Junta de Freguesia. Na altura nós pedimos tempo para pensar nisso, porque somos apanhados de surpresa e as coisas às vezes feitas em cima do joelho correm-nos mal., não só nisto.”* -----

A Presidente da Mesa chama ainda a atenção que de acordo com o Decreto-Lei em apreço as transferências poderão não ser apenas de dinheiro mas também de outro tipo de recursos. ----

Pede a palavra **Fernanda Pedrosa** para dar a sua interpretação. E questiona: Porquê a Câmara estar a pedir isto? Refere que foi à primeira formação que houve em Leiria sobre esta matéria e confessa que *“ficou um bocadinho preocupada com a envolvimento e o assumir de responsabilidades da Junta de Freguesia e percebo que a Câmara neste momento ainda esteja a esticar a corda porque não estão reunidas as condições para fazer esta transferência de competências, até porque parece que havia coisas que estavam ajustadas durante dois anos e que agora passam para a Junta de Freguesia e que não havia condições para transferir para a Junta de Freguesia. O que eu pedia à Junta de Freguesia é que começasse a fazer o trabalho de casa e penso que é isto que a Assembleia está aqui a pedir. Comecem a fazer o vosso estudo para negociar com a Câmara, porque podem vir a entrar em assuntos muito difíceis de calcular e podem depois não ser capazes de assumir a responsabilidade”.*

Após apreciação e discussão foi colocado a votação, sob proposta do Órgão Executivo desta União de Freguesias do Souto da Carpalhosa e Ortigosa, a **não transferência de competências previstas no Decreto-Lei n.º 57/2019 de 30 de abril, relativamente ao ano de 2020**, tendo sido **aprovado** com 2 abstenções de Marília Ferreira e Cláudia Coutinho. -----

Apresentação de relatórios da análise às árvores do Parque Temático da Lagoa e definição de medidas - Apreciação, discussão e votação -----

Ao dar entrada neste ponto, a **Presidente da Assembleia** solicitou à Presidente da Junta que fizesse o enquadramento da questão dado que à semelhança do que foi referido no ponto anterior, não foi previamente identificada a matéria que iria ser colocada à votação uma vez que apenas foi apresentado o relatório da avaliação ao Parque da Lagoa efetuado por Luís Martins e António Portugal. -----

Eulália Crespo, Presidente da Junta, após leitura de algumas passagens do referido relatório que considerou mais relevantes disse: *“Agora o que é que nós trazemos à aprovação? Nós pretendíamos era propor a esta Assembleia se nos aprovam ou não, não é, dar seguimento ao Parque da Lagoa. Porque depois temos um e-mail que o Dr. Luís Miguel nos enviou a 12 de setembro, porque pronto sabia que ia viajar e não era possível agora estar aqui, a dizer junto enviamos o recibo do pagamento efetuado, tenho andado um pouco ocupado mas envio em breve a proposta para as restantes avaliações e valorização paisagística do Parque da Lagoa, ou seja eles propôs-nos fazer um enquadramento paisagístico para a revitalização do Parque a longo prazo, não é uma coisa de chegarmos ali e ok, fica pronto este ano. Vai ser feito, pronto, a longo prazo... três, quatro anos...”* -----

Vasco Fernandes começa por dar os parabéns ao relatório, dizendo que está bem elaborado e bem estruturado e que as conclusões vão ao encontro do que se pretende. Enfatizando a necessidade de monitorização da floresta urbana uma vez que as mesma se encontra condicionada a certos constrangimentos. Refere que as metodologias utilizadas são aquelas que já havia comunicado quando foi ao atendimento à Junta, quando a mesma se precipitou na atuação do corte das árvores, quando se partiram duas dessas árvores. Mas, erros todos cometemos e entende que a precipitação foi tentar resolver o assunto no intuito de ter o Parque pronto para a realização da ORTIFAE e Dia da Criança. Confirma que essa precipitação levou a um corte abusivo e sem critério e que, logo que soube foi junto do executivo dando-lhes o seu conhecimento e indicando que esse trabalho deveria ser mediante uma seleção árvore a árvore como indicado no relatório para se perceber o que fazer a cada árvore. Parece-lhe óbvio que este seja o critério especializado sobre o que ali se tinha de fazer. Foi essa a

mensagem que levou no momento e não entende porque se passaram quatro meses e só agora se passou para a ação, sendo certo que na altura indicou outros especialistas e empresas daqui que tinham disponibilidade em resolver o assunto e tratamento das mesmas técnicas. Concorda que se mantenha aquela zona interdita e concorda plenamente com tudo o que se encontra dito no relatório. Pede prioridade máxima no tratamento deste assunto. -----

A **Presidente da Junta** informa que durante estes quatro meses o Parque continuou a ser avaliado, falando das visitas dos Técnicos da Câmara e do ICNF, e que este trabalho foi entregue a especialistas de acordo com as propostas apresentadas pela Câmara e pelo ICNF. Estes especialistas também informaram que mesmo que a situação lhes fosse apresentada mais cedo a intervenção no Parque só deverá ocorrer depois do cair da folha. -----

Fernanda Pedrosa intervém dizendo que concorda com o Vasco porque entende que, embora não seja especialista na matéria, este relatório está muito bem feito. Mas estava à espera que a Junta viesse agora apresentar um projeto já elencando as ações a desenvolver com base nas indicações constantes do relatório, com a indicação do tempo e custos previstos, porque sem isso não consegue entender o que se irá votar. Termina dizendo que gostava de ver o trabalho da Junta e não apenas o do relatório que foi aqui apresentado, para que se tivesse a noção mais concreta do que se irá votar.

A **Presidente da Junta** responde dizendo: *“Eu li o e-mail que foi enviado e onde nos diz tenho andado... porque eu pedi precisamente o orçamento e a resposta que veio foi: tenho andado um pouco ocupado mas enviarei em breve a proposta para as restantes avaliações e valorização paisagista do Parque da Lagoa. Agora o que está aqui a discussão ou aprovação ou não é o aprovarem ou não que este executivo possa dar continuidade... no fundo a... à realização do Parque, peço desculpa”*. -----

A **Presidente da Mesa** pede também desculpas mas entende que a Assembleia não deve votar sobre competências que são próprias da Junta de Freguesia, uma vez que o que propõe não vai mais além do que isso, dada a inexistência de qualquer plano de ação. E acrescenta: *“Neste momento dizer à Junta que aceitamos que a Junta dê continuidade, é dizer à Junta que façam o seu trabalho, o que não faz sentido. Não vamos votar sobre aquilo que faz parte das obrigações da Junta”*. -----

A **Presidente da Junta** diz ser verdade mas que *“dado ser um assunto tão minucioso e tão debatido, entenderam pôr à aprovação a continuidade a esta avaliação destes doutores”*. Gerou-se alguma polémica mas continuou: *“É disto que estamos a falar, porque continuidade é claro que vamos dar na mesma. Errámos, Ok! Mas também diz naquele relatório que houve*

falta de manutenção ao longo dos anos. Volto a lembrar a Assembleia... nós fizemos o pedido de cem árvores para a realização daquele Parque e estão a aguardar, porque se calhar por ninguém fazer nada naquele Parque até hoje é que chegou a este ponto". -----

Após várias manifestações por parte dos presentes a Presidente da Junta termina: "O que eu disse aqui não valeu de nada. Não vale a pena". -----

A **Presidente da Mesa** lembra que para uma anterior sessão já havia solicitado à Junta que apresentasse um plano de intervenção no Parque da Lagoa, se possível calendarizado e orçamentado, bem como uma relação dos custos já incorridos naquele Parque. Apenas foi apresentada esta relação, informando que ainda havia coisas para pagar e que não tinha que trazer para aqui o plano de ação e por mais insistência que fizéssemos na Assembleia descartou-se sempre de o fazer. -----

"Essa do descartar não encaixa muito bem", proferiu a Presidente da Junta, porque nós continuámos a investir naquele Parque, mas mandámos cancelar. É um investimento de 30.000,00 € que lá está feito ... já foi tudo apresentado em Assembleia, agora não posso apresentar aqui um orçamento se está tudo em estudo com estes dois doutores... Queremos fazer uma coisa com pés e cabeça e não cometer os erros que os outros cometeram, por isso é que chegou até aqui... não estou a atribuir culpas a ninguém! Estou a pôr culpas a mim mesmo e a todos os que já passaram pela Junta. Ninguém teve a coragem de intervir. O Parque chegou ao que chegou. Nós errámos. Agora acho que é de bom tom e bonito conseguirmos fazer a reabilitação daquele Parque da melhor forma possível para que seja um orgulho para a freguesia e para todos nós. Eu não consigo entender tanta preocupação naquele Parque: se há uma intenção de defender ... se há uma intenção de atacar... nunca ninguém se quis descartar, nem eu nem os meus colegas. Estamos hoje aqui a discutir um Parque que nunca ninguém quis discutir". -----

Gerou-se alguma discussão e a propósito de uma referência feita pela Presidente da Mesa sobre lhe ter constado a existência de uma proposta de 1.300,00 € para avaliação das árvores do Parque, a **Presidente da Junta** pede: -----

"Que fique aqui bem gravado e atenção, que fique aqui bem registado que continuo a dizer que são pessoas a nível nacional de topo e vocês têm aí o relatório e têm sido muito solicitados. Eu não posso acreditar em 1.300,00 € num parque todo, não posso, depois daquilo que nos foi dito por vários e por estes que já pagámos à volta de novecentos mil euros, não foi? Novecentos e quarenta e qualquer coisa para os dois. Isto não é nenhuma brincadeira que a gente tem aqui, sabemos que não é, agora é isso que a Assembleia nos exigiu. Não fomos para quem o Vasco

nos indicou ... todos têm conhecimento que o acompanhamento sempre foi feito pela Câmara e depois veio o ICNF e nós sempre fizemos o que a Câmara nos indicou, já para não cairmos aqui na esparrela do não querer saber e vamos para o mais barato ou por isto ou por aquilo. Nós vamos pelo que a Câmara indica, nós somos parceiros da Câmara e a Câmara é nossa parceira e o ICNF igual. Se eles fazem estas avaliações para eles nós não vamos meter aqui mais entidades ao barulho. As mesma entidades que nos exigiram a colocação das fitas para interdição do Parque são as mesmas pessoas que nos acompanharam até ao último momento e é com elas que a gente trabalha, Câmara, ICNF e neste caso agora com estes senhores se assim acharem.”

Vasco Fernandes disse que nunca falou de valores mas declara para que fique bem claro que sugeriu várias empresas, vários laboratórios, várias Universidades e indicou efetivamente uma empresa que podia fazer a avaliação das árvores porque a necessidade era de ser célere, e essa empresa era uma empresa do distrito e tinha disponibilidade de vir de imediato, o que seria útil atendendo a que iria haver eventos naquele espaço, e foi alguém em quem confio na avaliação e nos conhecimentos e com capacidade de intervir após essa avaliação. Foi com boa intenção em ajudar o Parque e o executivo -----

Fernanda Pedrosa insiste que era bom sabermos para onde vamos. Não sabe o que vamos votar, mas sendo este um tema tão delicado e tão sensível que colide com uma festa que não foi realizada este ano e que houve uma reunião com as coletividades envolvidas em que a Junta não levou nenhuma proposta, pergunta até quando será adiada a ORTIFAE e critica a Junta por não ter seguido á risca a orientação que saiu da Assembleia, conduzindo a que a falta de alternativa levasse à não realização da ORTIFAE. De boa-fé pede também que tragam propostas concretas para a Assembleia para serem votadas porque se não dispersamo-nos todos. -----

“Tenho pena, mas mesmo muita pena que esteja aqui com a mesma conversa da última Assembleia”, responde a Presidente da Junta. “Como é que querem fazer passar a esta Assembleia que fomos nós que não quisemos fazer a ORTIFAE, quando juntámos as Associações aqui neste salão, ouve votação e houve 9 votos a favor e 1 contra. Foi... deixámos às Associações, fico nervosa porque é injusto o que nos fazem. A proposta veio das Associações para nós. Nós não queremos a mudança da ORTIFAE de local, nem que tenha que ser feita em Dezembro, quando o Parque tiver condições, nem que seja em Dezembro se o tempo assim o permitir. Isto foi as Associações que nos deram esta opinião e nós seguimos o que as Associações quiseram”.

Após longo e conturbado debate em para além dos membros da Assembleia o público acabou por intervir, concluiu-se não fazer sentido a existência de uma votação neste ponto, por ainda não existir nenhuma proposta em concreto, tendo sido consensual a retirada do item “votação” deste ponto 4 da ordem de trabalhos. -----

Outros assuntos de interesse

Neste ponto, e face às questões levantadas e esclarecimentos prestados nos pontos anteriores, não foram trazidos a debate outros assuntos pelos elementos da Assembleia, exceto por parte da Presidente da Assembleia que questionou a Presidente da Junta sobre o ponto de situação do novo Centro de Saúde e ao que a mesma respondeu não ter nada a acrescentar. -----

Fernanda Pedrosa acrescenta apenas umas breves palavras dirigindo-se a todo o público da União de Freguesias e nomeadamente para os membros da Assembleia: *“A meu ver todos nós candidatámo-nos e uns foram para o executivo e outros estão na assembleia para defender a União de Freguesias e é este o nosso projeto da União de Freguesias. Qualquer ação, isto cabe na consciência de cada um, mas nós temos esse projeto. Todos nós. Todos nós defendemos esse projeto, quer numa lista quer da outra e é esse projeto que está em mãos. Eu até posso entender que haja interesses noutra situação - voltar ao antigo, mas não foi esse projeto que nós trouxemos. Não é isso que nós devemos à população. E a meu ver qualquer atitude contrária dos elementos da Assembleia nesta situação é contrária ao projeto que nos elegeru”.*

Não havendo mais pedidos de intervenção foram dados como findos os pontos constantes da ordem de trabalhos tendo a Presidente da Assembleia aberto um período de meia hora para intervenção do público presente. -----

Inscreveram-se e usaram da palavra o Sr. Delfim Ataíde da Lameira, o Sr. David Carreira da Ruivaqueira, o Sr. Amílcar Arroiteia da Ortigosa, o Sr. Dinis do Vale da Pedra, a Sra. D. Ascensão Simplício, ex-presidente da Junta de Freguesia de Ortigosa, Cláudia Coutinho da Lameira e por último o Sr. Américo Coelho, também ex-presidente da Junta de Freguesia de Ortigosa. -----

À exceção do Sr. Dinis que pediu um esclarecimento à Presidente da Mesa e que dizia respeito ao cumprimento do Regimento da Assembleia, as demais intervenções prenderam-se com alguns reparos e questões colocadas ao executivo e pedidos de esclarecimento, tendo pelo meio havido algumas intervenções avulsas e prestadas algumas informações pela Presidente da Junta.

Findas as intervenções, a Presidente da Assembleia agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão pelas 00:55h do dia 27 de setembro de 2019, tendo-se lavrado a presente ata que depois de lida e aprovada irá ser assinada pelos elementos da mesa. -----

A Presidente _____

O Primeiro Secretário _____

A Segunda Secretária _____